

Autor : Tiago Tamanini

Data : 11-08-04

22º ENCONTRO ESTADUAL DE SERICICULTURA

Há mais de 5.000 anos registros em livros antigos e artigos de seda exumados por arqueologistas, como DA-huan e outros, determinavam que a China foi o berço da indústria da seda. Existem ainda, os que consideram o início da indústria da seda há quatro mil e seiscentos anos, quando o imperador chinês Hsi-Lin-Shi, desenvolveu a tecnologia de produção dos fios e tecidos de seda.

A partir do século XII A.C. foi levada para a Coréia e daí trazida para o ocidente e o restante do oriente. Há mil e quinhentos anos, se expandiu para a Espanha, França, Alemanha e Inglaterra, entre o século XIII e o século XV.

A China além de ser o berço da seda, é o maior país produtor de fios de seda do mundo, onde no ano de 2002 produziu 64.100 toneladas, que representa 71,5% da produção mundial. Em 2º lugar vem a Índia com 17.531 toneladas, ou 19,5%, depois vem os outros países, como o Uzbequistão, Brasil, Japão, Vietnã, Tailândia e Coréia do Sul.

Na safra 2.002/03 a produção de casulo verdes foi de 9.996 toneladas, e a produção de fios de seda foi de 1.562,5 toneladas.

O Paraná é o maior produtor de casulos verdes, tendo participado na safra 2.002/03 com 89,59% da produção nacional, com um volume de 8.929 toneladas, que injetou na economia paranaense um montante de mais de 40 milhões de reais.

A área plantada de amoreira no Paraná foi de 21.100 hectares, com 7.343 barracões de criação, envolvendo 225 municípios das Regiões Norte, Noroeste, Centro, Oeste e Sudoeste do Estado.

Além do Paraná, participam da produção nacional, os Estados de Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, São Paulo e Santa Catarina.

O município de Nova Esperança, com uma área cultivada de 3.061 hectares de amoreira, com 742 barracões de criação e uma produção de 1.386 toneladas de casulos verdes, é o município maior produtor

do Paraná e do Brasil, e por esta razão é conhecido “Capital da Seda”.

Somente essa atividade gera para o município cerca de 2.200 empregos diretos e injeta na economia local anualmente, aproximadamente 8 milhões de reais.

A atividade sericícola, é considerada uma das principais alternativas de diversificação da pequena propriedade, geradora de empregos e renda, pois cada hectare de amoreira gera 1 emprego direto no campo.

As condições climáticas do Norte e Noroeste do Paraná, possibilitam de 8 a 9 criadas do bicho da seda por ano 3 a mais que a China. Além disso, a exploração da criação do bicho-da-seda contribui significativamente na preservação do meio ambiente, pois restringe drasticamente outras culturas que utilizam agrotóxicos.

A sericultura como uma oportunidade de empregos e renda, está completando 35 anos como exploração econômica no Paraná e destacada no encontro realizado em Nova Esperança na sua 22ª versão.

No 22º Encontro Estadual de Sericultura. Estavam presentes o prefeito municipal, vereadores, técnicos e estudiosos da sericultura, diretores de indústrias, associações dos sericultores, expositores, fabricantes de cortadoras de amoreiras e representantes de Bancos.

Segundo a comissão organizadora participaram do evento 2.000 (dois mil) sericultores.

Autoridades governamentais, gerentes, o presidente da Associação de Sericultores do Paraná, técnicos do setor, usaram a tribuna para expor seus conhecimentos, planos, soluções, técnicas, recursos, etc.

As principais reivindicações dos sericultores, foram:

- 1 - Financiamento com melhores juros e com menor burocracia.
- 2 - Pronaf mais acessível;

- 3 – Aumento do número de técnicos especializados na área para dar assistência e suporte;
- 4 – Aumento do número de fiscais da SEAB;
- 5 – Mais ação e rapidez do Paraná 12 meses;
- 6 – Calcário mais barato, em maior quantidade e com maior facilidade de compra;
- 7 – Melhor preço.

O preço de referência pago pelo casulo é de R\$5,10/kg. Segundo o Sr. Antonio Takao Amano, presidente da ABRASSEDA, “É bastante satisfatório, já que teve um aumento de 21% em relação ao ano passado”. Com o início da safra, na segunda quinzena de setembro, o preço médio pode chegar a até R\$6,20, porque é pago conforme a qualidade.

Segundo o presidente da “ASSEAPAR”, Domingos Ribeiro Souza, os produtores reivindicam que as empresas paguem R\$7,00/kg de casulo verde com teor líquido de 15% de fios de seda, acrescido de prêmio pela qualidade.

*Tiago Tamanini – Médico Veterinário
SEAB/DERAL/DCA*